

nara roesler

são paulo
rio de janeiro
new york

www.nararoesler.art
info@nararoesler.art

a dobra no horizonte
curadoria marcos chaves
nara roesler new york

abertura 24 de junho
exposição 24 jun – 13 ago, 2022



Marcos Chaves. Fantasma #02, 1989/2022. Cortesia do artista e Nara Roesler.

Nara Roesler Nova York tem o prazer de apresentar *A dobra no horizonte*, mostra coletiva com curadoria do artista Marcos Chaves que reúne pela primeira vez um conjunto de obras de artistas fundamentais para a Arte Contemporânea Brasileira, que tiveram sua formação e primeiros anos de atividade artística entre o final dos anos 1980 e início dos anos 1990 no Rio de Janeiro. A articulação entre as obras visa destacar os interesses em comum dessa geração que, mesmo sem dar origem a um movimento ou grupo, partilhava dos mesmos anseios e inquietações, criando um espaço de trocas intelectuais e

afetivas propício para a consolidação de práticas que viriam a se tornar representativas da arte brasileira do período. A dobra no horizonte abre ao público no dia 23 de junho e fica em exibição até 13 de agosto de 2022.

Segundo o artista e curador da mostra Marcos Chaves, o fio condutor que direcionou a escolha das obras da exposição é sua relação com a linha do horizonte, um marco constante na paisagem do Rio de Janeiro. Contudo, mais do que um dado da paisagem, o horizonte, na mostra, é uma metáfora. No Brasil, os anos 1980 ficaram conhecidos pelo movimento de retomada da pintura, sob influência do neoexpressionismo alemão, surgido no final dos anos 70. O grupo de artistas reunidos por Chaves, contudo, não aderiu às tendências da pintura gestual, direcionando suas pesquisas para o campo da materialidade, em proposições que mesclavam escultura, pintura, desenho, instalação, fotografia e vídeo, questionando as fronteiras entre os meios. Nesse sentido, esse grupo de criadores compartilhava de um mesmo horizonte estético, delineado pelas mesmas inquietações criativas, que viria a se desdobrar, nos anos seguintes, em linguagens próprias.

Chaves, que ano passado foi tema de uma retrospectiva no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, apresenta ao público trabalhos menos conhecidos de artistas consagrados, assim como recupera outros nomes fundamentais para época, oferecendo um panorama que nos convida a revisitar suas práticas, percebendo afinidades e diferenças entre suas produções.

A mostra inclui artistas representados pela galeria como a Brígida Baltar, que já teve individuais no Museum of Contemporary Art (2002), em Cleveland, OH, Estados Unidos, e no Firstsite (2006), em Colchester, Reino Unido, e Raul Mourão que teve individuais no Bronx Museum (2015) e na Nara Roesler (2021), ambos em Nova York ; ao lado do próprio Marcos Chaves e de artistas como Ernesto Neto, um dos principais nomes brasileiros no campo da escultura e instalação, cujos projetos já foram apresentados em três edições da Bienal de Veneza (2017, 2003 e 2001), e Fernanda Gomes, que integra as coleções do Tate Modern, em Londres, Reino Unido, e do Art Institute, em Chicago, IL, Estados Unidos. Participam também Ricardo Basbaum, Ricardo Becker, Enrica Bernardelli, Carlos Bevilacqua, Roberto Cabot, Rodrigo Cardoso, André Costa, José Damasceno, Fernanda Gomes, Tatiana Grinberg, Carla Guagliardi, João Modé, e Marcia Thompson.

Nas palavras de Chaves, sua curadoria reúne “artistas que dividiam ideias, afetos e a mesma praia. Assim, escolho esses trabalhos através da minha memória afetiva”. A afetividade serve então como mais uma camada que nos permite compreender a coesão entre práticas distintas não só como uma busca formal orientada pelos mesmos princípios, mas como fruto de um convívio que possibilita a troca de ideias e experiências capazes de fomentar suas produções.

A mostra faz parte do Roesler Curatorial Project, iniciativa que, sob direção de Luis Pérez-Oramas, reafirma o compromisso da galeria com projetos inovadores e experimentais.

artistas

brígida baltar
ricardo basbaum
ricardo becker
enrica bernardelli
carlos bevilacqua
roberto cabot
rodrigo cardoso
marcos chaves
andré costa
josé damasceno
fernanda gomes
tatiana grinberg
carla guagliardi
raul mourão
ernesto neto
marcia thompson
joão modé

nara roesler

Nara Roesler é uma das principais galerias brasileiras de arte contemporânea, representando artistas brasileiros e internacionais fundamentais que iniciaram suas carreiras na década de 1950, bem como artistas consolidados e emergentes cujas produções dialogam com as correntes apresentadas por essas figuras históricas. Fundada por Nara Roesler em 1989, a galeria tem consistentemente fomentado a prática curatorial, sem deixar de lado a mais elevada qualidade da produção artística apresentada. Isso tem sido ativamente colocado em prática por meio de um programa de exposições criterioso, criado em estreita colaboração com seus artistas; a implantação e estímulo do Roesler Curatorial Project, plataforma de iniciativas curatoriais; assim como o contínuo apoio aos artistas em mostras para além dos espaços da galeria, trabalhando com instituições e curadores. Em 2012, a galeria ampliou sua sede em São Paulo; em 2014 expandiu para o Rio de Janeiro e, em 2015, inaugurou um espaço em Nova York, dando continuidade à sua missão de oferecer a melhor plataforma para seus artistas apresentarem seus trabalhos.

**a dobra no horizonte
curadoria marcos chaves**

nara roesler new york

abertura 24 de junho

exposição 24 jun – 13 ago, 2022

contato para imprensa

[paula plee](mailto:paula.plee@nararoesler.com)

com.sp@nararoesler.com

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art